



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO L — Nº 1032
1 de Julho de 1995

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares


PORTE PAGO

Casa de Cultura

Uma inauguração com bastante incultura

No dia 10 de Junho, foi inaugurada a Casa de Cultura.

Em 8 recebemos o programa do acontecimento com um ofício do Presidente da Câmara Municipal, sem data, a solicitar-nos colaboração noticiosa.

Acontece que o nosso jornal, porque é quinzenário, sai nos dias 1 e 15, pelo que não nos deu ensejo de prestar a colaboração desejada e antecipadamente agradecida. Não nos era feito convite para «A Voz de Melgaço» estar presente. O que vamos escrever é por isso uma análise sobre o conteúdo do programa.

Realizaram a inauguração da Casa de Cultura no dia 10 de Junho, dia grande no plano nacional, pois é, oficialmente, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

Curiosamente, em dia de cultura local, não haviam o programa distribuído uma palavra sobre esse acontecimento, acontecimento que próprio chefe de Estado, Mário Soares, veio celebrar ao Porto, de braço ao peito por ter sofrido um acidente!...

A incultura da Câmara Municipal de Melgaço e a sua negligência face a acontecimentos de âmbito nacional!...

Se os promotores da inauguração da Casa de Cultura ignoram Portugal, em seu dia festivo, por excelência, se desconhecem Camões, o cantor da Pátria, não podiam esquecer, nem deviam, que é, também, o Dia das Comunidades Portuguesas, e que Melgaço tem milhares de emigrantes.

A incultura da nossa Câmara Municipal ignorou-os.

Mas não os ignorou, felizmente, o Governo Civil de Viana do Castelo, o qual editou o livro «Emigração e Alfabetização do Alto Minho» precisamente na altura das Comemorações desse dia.

O autor deste trabalho é um professor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico, o professor Henrique Rodrigues, e é prefaciado pelo Doutor Eugénio dos Santos, catedrático da Fa-

culdade de Letras da Universidade do Porto, o qual escreve em determinada altura: «Este meretíssimo trabalho fornece mais contributos novos à cultura local e nacional, ao abordar a origem concelhia, a situação sócio-profissional e cultural dos emigrantes».

Ainda bem que o Governo Civil de Viana soube honrar o 10 de Junho e, precisamente, o Alto Minho, a que pertencemos.

Pena que, localmente, não haja inteligência, sensibilidade e bairrismo sério da parte de elementos camarários para assinalar tal data.

Os cargos não dão ciência nem bom senso. Só uma boa preparação intelectual e uma sólida formação cívica é que valorizam os cargos.

A improvisação, a leviandade, a vaidade estragaram qualquer obra, mesmo quando é obra nacional.

A Câmara Municipal de Melgaço inaugurou a Casa de Cultura com desrespeito, talvez inconsciente, pelo dia, de grandeza nacional, em que o fez.

São os efeitos nefastos da incultura e da leviandade com que se actua.

Felicitemos o Governo Civil por haver, de alguma forma, salvado esta terra com a publicação do livro «Emigração e Alfabetização do Alto Minho».

E saudamos a «Adega Quintas de Melgaço - Agricultura e Turismo» por haver respeitado a história local, dando aos seus vinhos rótulos que se relacionam com a nossa história.

Para promover cultura é necessário possuí-la, vivê-la com paixão e, até, sacrifício. Os votos nas urnas e as ideologias políticas não dão cultura e, infelizmente o caso de Melgaço comprova-o.

No nosso jornal, um colaborador zurziu os melgacenses por não haverem, ainda, destacado Vasco da Gama Almeida, que foi um artista teatral popular.

Conhecemo-lo e admiramo-lo. Mas «uma lápide evocativa» pessoal com o olvi-

do de outros melgacenses, alguns com nome e renome até no estrangeiro, parecemos uma ousadia descabida, que fere a nobreza cultural e artística de outros melgacenses.

Se desejavam destacar alguém, por que razão não evocaram também outros, incluindo mortos insígnis como Mestre Regueiro e artista Sampayo?

A incultura da nossa Câmara!...

Finalmente desejamos registar algo que no programa pode ridicularizar os agentes da Cultura da Câmara. É que, no dia 11 repetem, exclusivamente, dois números já passados no dia 10: «Sessão de cinema infantil com o filme «O Rei Leão» e a Sessão de cinema com o filme «Forrest Gump». Para sessão inaugural de uma Casa de Cultura é demais como expressão de incultura, de falta de criatividade, de ausência de valores que ajudassem a dignificar o acto em si.

Valença tem a sua Casa de Cultura, Ponte da Barca tem a sua Casa de Cultura e Ponte de Lima também.

Agora surge em Melgaço.

Oxalá todas estas Casas de Cultura valorizem a cultura do Alto Minho e ponham de lado a política partidarista.

A todos, sobretudo aos de Melgaço, convém lembrar estas palavras do grande melgacense Dr. António Durães, quando entrou nos Bombeiros: «Aqui não há política, limpe os pés no tapete que se encontra no limiar da porta e que deixe lá fora a poeira».

Assim falou, e muito bem, um melgacense ilustre, culto, inteligente, economicamente independente, e homem dedicado de alma e coração ao bem da sociedade, à lisura na política e ao respeito à justiça e à honra, sua e dos demais.

Para bem da terra, para o bom nome da política e dos políticos oxalá seja copiado pelos políticos da nossa terra.

E quanto antes. **Júlio Vaz**

Luis Vale freudiano?

Não é hábito desta casa interferir nas disputas locais. Esó alteramos esta atitude, quando envolvem «A Voz de Melgaço».

Assim aconteceu com uma declaração de voto que o vereador Luis Vale apresentou na reunião camarária de 12 de Junho passado e que é do seguinte teor: «Não pude dar crédito nem seguimento ao pedido dos senhores vereadores do PSD porque a sua maneira de estar assim o determina.

Considero-os indivíduos que se sentam nestas cadeiras para entrarem o bom andamento da gestão autárquica, que usam de certa imprensa local para divulgação de inverdades a coberto da soberana indiferença que a maioria socialista lhes dedica, são peças de transmissão da

política laranja que, cega de poder, tenta esconder ou denegrir uma época em que as inaugurações se sucedem, em que está próximo o fecho dos acessos a Melgaço, com a EN 301 e a Ponte Peso-Arbo».

Este o texto infeliz do vereador Luis Vale. Freude disse que, quando alguém atribui a outrem defeito ou defeitos que não têm, está a revelar os seus próprios defeitos. É o caso presente.

Luis Vale é freudiano.

Acusa-nos — «imprensa local» — de ser usados pelos vereadores do PSD.

Não nos confunda, Sr. Luis Vale, consigo e com os seus colegas socialistas a quem, pelos factos políticos conhecidos, o Presidente da Câmara usa como lhe apraz e os tem como «peças de transmissão» da sua vontade...

Peça de «transmissão» do Presidente é também o jornal que dirige, numa subserviência que contraria a informação objectiva e isenta.

Mas Luis Vale expressa-se freudiano em grande, ao afirmar inverdades no próprio texto, em que tenta acusar os vereadores do PSD.

No texto que transcrevemos, Luis Vale, cego e faccioso, atribui à «gestão autárquica» duas obras que são obra do Estado, do Governo actual: a estrada EN 301 e a Ponte Peso-Arbo.

A inclusão deste texto, com estas inverdades escandalosas e provocantes, nas Actas da Câmara, com o aplauso, certamente, dos correligionários socialistas, provam bem a estupidez da «Soberana indiferença» da maioria socialista.

Freude domina o cérebro e a vontade de Luis Vale.

Por isso se explica que seja usado até como «peça de transmissão».

O Director

A Galiza em dívida com Camões

É bom que, de repente, nos sintamos chamados a recordar Luis de Camões, o maior dos poetas portugueses de todos os tempos. É bom porque se torna injusto mantermo-nos tão alheios à cultura portuguesa, que deu, à parte da cultura lusitana em si, nada menos que essa nobre metade do ibero-americano que é o Brasil e a sua brilhante cultura própria e independente.

Pensar em Camões é tomar consciência do incompleto que é o nosso mundo cultural ao esquecer ou voltar as costas à cultura brasileira.

Em Ibero-américa repete-se, com respeito ao Brasil, o mesmo incrível facto de uma Espanha de costas voltadas a Portugal.

Que se sabe na Espanha do que é hoje e foi, sempre, a cultura portuguesa?

E, que se sabe na América Hispana, sobre a cultura do Brasil, os seus poetas, os seus novelistas, os seus escultores, os seus ensaístas, os seus músicos? Salvo a popularidade do Carnaval do Rio e a música estrepitosa dos sambas, não há no resto do Continente notícia do tesouro cultural-musical da época do barroco brasileiro.

Da grande poesia brasileira, bem pouco se fala na América hispânica e da vigorosa novelística que tem dado, ao Brasil desde há mais de um século, somente se sabe um pouco de Guimarães Rosa, ontem, e de Jorge Amado, hoje.

Igual que na Espanha, onde agora se fala um pouco de Pessoa e de Saramago e de pouquíssimos mais.

Aqui é muito oportuna e muito útil a reaparição de Luis de Camões na atenção literária da hora presente.

O grande clássico da poesia portuguesa nasceu em 1524 e viveu até 1580 e entre as duas datas deu ao mundo uma das mais belas aventuras humanas conhecidas.

Poeta de alento épico, à maneira dos grandes gregos, a sua próspera vida foi um poema incomparável.

A par com a Idade de Ouro da navegação portuguesa, um dos portentos da História, Camões esteve em todas as partes e em todas lutou, cantou e amou.



Adriano Marques de Magalhães

Camões encontra-se na Índia, em Marrocos, na China, nas Molucas, na Indonésia. Onde quer que tenha alçado o seu estandarte de prodigiosa expansão portuguesa, ressoou a lira de Camões e vibrou a força da sua espada.

Como Cervantes, com quem se compara tão a miúdo, Camões sofreu em combate em Ceuta a perda de um olho,

como Cervantes perdeu um braço lutando em Lepanto. Se depois Cervantes escreveu a epopeia do espírito espanhol no Quijote, Camões escreveu, nos Lusíadas, a epopeia da História Portuguesa, num século no qual Portugal tinha na mão a batuta da navegação mundial.

O poema de Camões, é, como o de Juan de Castellanos, um percurso exaustivo pela história de um grande sucesso de repercussão mundial.

Mas deixando a um lado o facto de que a obra de Camões é uma grande amostra de arte, o que não aconteceu com Juan de Castellanos, há que notar no génio português o seu agudo sentido da História, vivida por ele, que não a entendia como um facto português ante um facto espanhol, porque para Camões toda a Península Ibérica era uma e ele chamava espanhóis a todos, aos nascidos na Lusitânia como aos nascidos na Hispânia. Conservava o espírito histórico universalista dos romanos, eixo e razão do Império. Tudo era Ibéria para ele.

Há que destacar Camões. Pela grandeza da sua poesia, pela qualidade dos seus sentimentos amorosos, pelo seu heroísmo, pela sua concepção da unidade essencial dos povos.

Por cem razões, Camões é um personagem actual, um homem do dia, sem esquecermos que a Galiza está em dívida com Camões desde o ponto de vista lexicográfico e através do grande poema épico «Os Eoas» de Eduardo Pondal. Para a Galiza, a efeméride Camoniana não deve passar inadvertida.

Artigo de Adriano Marques de Magalhães, nosso conterrâneo, publicado no jornal «Faro de Vigo» de 9 de Junho de 1995.

Aos pais e encarregados da educação

Nas escolas estão abertas as inscrições na disciplina de Educação Moral Religiosa Católica. O Departamento da Diocese de Viana do Castelo para este ensino recomenda aos pais e encarregados da educação, que inscra-

vam os seus filhos e educandos nessa disciplina.

A educação moral é indispensável para a formação do aluno e para o futuro da sociedade.

Que não haja faltosos.

Da Vila e Concelho

Família radicada no Brasil de visita à sua terra

De visita a seus familiares, bem assim como à sua terra, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Pinho, comerciante na cidade do Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa D. Ireny Pinho, filhos Max Pinho, Márcia Pinho, genro José Cassino e mãe D. Maria Afonso, radicados no Rio de Janeiro, há muitos anos.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Engenheiro Luís Leyva

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós de visita ao Departamento da Empresa Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, da Estância Termal do Peso, o Sr. Engenheiro Luís Leyva, natural de Caminha, Dg.^{mo} Administrador daquela Empresa (Área Industrial) que foi recebido pelo nosso conterrâneo Sr. Dr. Manuel Gonçalves, Dg.^{mo} Chefe do Departamento V.M.P.S., na Estância do Peso.

Ao Sr. Engenheiro Luís Leyva, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, apresentamos os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Conterrâneo radicado no Brasil de visita à sua terra

Acompanhado de sua esposa D. Maria Rodrigues, encontra-se entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Isaias Rodrigues, radicado no Estado de São Paulo, há muitos anos. Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Engenheiro José Douteiro Alves, (Empresário), residente em Jardim Paulista, Estado de São Paulo - Brasil.

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Felicitemos o aniversariante com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Também fez anos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Alfredo Aristeu Afonso, proprietário da Monumental e Luxuosa Sala de Festas (Discoteca) «Pegaso» e do Restaurante «Miradouro» da nossa terra. Em sua casa, foi oferecido um lauto almoço a inúmeros convidados e familiares.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

No passado dia 15 de Junho, festejou o seu 83º aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Rev. P.^o Justino Domingues, ex. pároco desta vila. Ao Sr. P.^o Justino, que foi muito felicitado pelos seus amigos, desejamos, que esta feliz data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Esteve em festa o lar do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Hilário da Rocha, pela passagem dos aniversários natalícios de sua esposa D. Isaura Campos da Rocha e de seu filho Vitor Manuel Campos da Rocha. Os nossos parabéns.

Também fez anos o Sr. Jorge Rebelo, Dg.^{mo} Ajudante do Cartório Notarial de Melgaço.

Ao aniversariante, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Família melgacense visitou a sua terra

De visita a seus familiares, estiveram entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo estimado assinante

e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, técnico de telecomunicações dos C.T.T. aposentado, esposa Sra. D. Matilde Fernandes Afonso, filho Jorge Fernandes Afonso, técnico de telecomunicações da E.D.P., nora Sra. D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa, netos Ana Carolina e João Carlos, residentes em Lisboa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Festa de Aniversário

No Restaurante «Adega Regional» (Sabino), desta vila, realizou-se a festa do aniversário natalício do jovem Rafael Armando de Castro, filho do nosso conterrâneo estimado assinante Sr. Manuel Augusto de Castro e da Sra. D. Odete Amorim de Castro, proprietários do estabelecimento acima referido.

Por tal motivo, felicitamos o Rafael Armando com os nossos parabéns e desejamos-lhe que esta feliz data se repita por muitos anos no convívio de seus familiares.

José Cândido Soares

Acompanhado de sua esposa D. Maria Ferreira Soares, esteve entre nós em gozo de férias e de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Cândido Soares, radicados em França.

Os nossos cumprimentos.

Norberto Cabral Ferreira

Tivemos o prazer de ver entre nós durante alguns dias, o nosso estimado assinante Sr. Norberto Cabral Ferreira, Ourives - Penhorista em Lisboa,

acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Antonieta da Rocha Ferreira.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

Albino de Sousa Lima

Na sua residência em Cascais, faleceu subitamente, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Albino de Sousa Lima, de 72 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e de muita consideração no nosso meio, era casado com a Sra. D. Alexandrina Lima, irmão dos senhores João de Sousa Lima (nosso assinante), António de Sousa Lima, José de Sousa Lima, das senhoras D. Rosa de Sousa Lima, D. Maria do Céu de Sousa Lima e D. Rosinha de Sousa Lima.

O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela localidade, com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos, sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Paderne

A festa em honra de Sto. António e do Santíssimo Coração de Jesus.

Realizou-se no dia 11 de Junho/95, a festa em honra de S. António e do Coração de Jesus, nesta freguesia.

Esta festividade teve início no sábado, dia 10, pelas 22 horas, com sermão e procissão de velas, e terço cantado.

No Domingo, dia 11, os actos religiosos começaram às 16 horas. Houve Missa Solene e sermão. Este esteve a cargo do Rev.^{mo} P.^o Amoe-

do, pároco da freguesia de Bela - Monção.

Os cânticos da santa missa, estiveram a cargo do Grupo Coral da freguesia, que mais uma vez, actuou, com muito brilho, correcção e competência.

Este Grupo Coral, foi e é ensaiado e orientado pelo Rev.^{mo} P.^o José Alberto, pároco desta freguesia.

No final da Santa Missa, organizou-se uma grandiosa e tradicional procissão, com muitos andores e estandartes, que percorreu o itinerário do costume, tomando parte o Grupo Musical da Escola de Música do D6 Ré Mi, de Riba de Mouro - Monção.

Às 21 horas começou o concerto da noite, até à 1 hora. Boa música e bons escutantes. Foi uma noite de Sto. António, (em boa hora se diga), há muitos anos que não se realizava!... Um espectáculo bonito com características dos Santos Populares.

Esta festividade, neste ano, deu-nos uma imagem diferente, em relação aos mais anos. É preciso não deixar morrer esta tradição tão antiga.

«Nem só de pão vive o homem».

A todos quantos trabalharam para levar a efeito a tradicional festa de Sto. António e do Sagrado Coração de Jesus, uma palavra de apreço e de louvor. Sto. António gosta de ser recordado numa forma popular, porque ele é um dos santos populares.

Paga a pena referir, ainda, a presença do Rancho Folclórico de Paderne - Melgaço, que vindo dum Festival Folclórico de Valença, onde teve a honra de representar Melgaço, embora ainda muito jovem, quis associar-se ao arraial nocturno, quase no fim, trazendo ao recinto destas festividades, muita animação e beleza, com as suas danças e cantares.

Um gesto de cortesia e muito gentil.

À Direcção do Rancho e a todos os elementos, o nosso muito Obrigado.

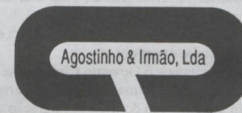
O.C.

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fucal nº 20 - R/C - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2

De Fiães

Doentes

Encontra-se internado no Centro de Saúde, por motivo de doença, o casal de Soutomendo de Baixo: Manuel Henrique Vitória e Augusta Esteves.

Desejamos-lhe melhoras.

Estrada

As obras da estrada Fiães - Alcobaca, que já deviam estar feitas há 8 ou 10 anos, devido a prioridades, estão paradas e o lugar de Alcobaca continua sem serviço de estrada.

S. Bento

No próximo dia 11 efectua-se a afamada e tradicional festa de S. Bento, no mosteiro. É uma festa de belas tradições e muito concorrida. P.

SOCIEDADE

Licenciatura

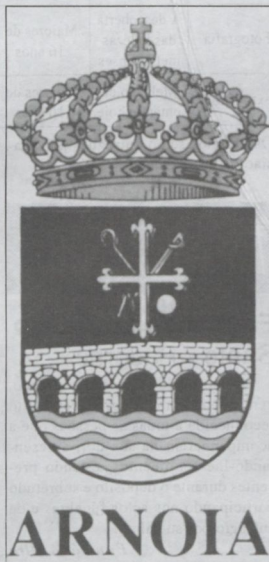
«Na Basílica de São Vicente de Fora, em Lisboa, realizou-se, no passado dia 20/05/95 uma missa e a Bênção das fitas dos finalistas do curso de Biotecnologia, estando entre eles a menina Sandra Teresa Pedra Afonso, filha de Guilhermina Andrade Gonçalves Pedra Afonso e de João Manuel Domingues Afonso, neta materna de Lurdes Andrade Gonçalves Pedra e Amadeu Gonçalves Pedra, e paterna de Esmeralda Domingues Afonso e Arlindo Augusto Aires Afonso, já falecido. Desejamos à nova licenciada, com apenas 22 anos de idade, muita felicidade, com os votos de sinceros parabéns. E que Deus lhe ilumine os novos caminhos profissionais que se lhe

vão deparar. São estes os desejos sinceros de seus pais, irmã, avós, tios, primos e restantes familiares.

De Marrakech, Marrocos, enviou-nos, em cartão ilustrado, cumprimentos o António Dias e Esposa, que cumprimentar, também, «todos os amigos do nosso jornal «A Voz de Melgaço».

«A Voz de Melgaço» agradece os cumprimentos de António Dias e Esposa, e deseja à jovem licenciada, Sandra, muitas felicidades e envia-lhe parabéns.

Festas do Pimento em Arnoia - Espanha



Nos próximos dias 3, 4, 5 e 6 de Agosto, realizam-se a nível dos anos

anteriores, as tradicionais e já muito conhecidas «Festas do Pimento» em ARNOIA - Espanha, especialidade típica daquela região galega, situado à margem do Rio Miño e a curta distância de Melgaço.

«As Festas do Pimento» têm sido, ao longo dos anos, bastante participadas por alguns milhares de pessoas e a sua realização tem servido para que os povos das duas regiões estreitem as relações de amizade.

Os festejos, que nos seus dias privilegiavam iniciativas de carácter cultural, contarão com a presença das autoridades da província de Orense, assim como o seu dinâmico Presidente do Município D. Rogélio Martínez Gonzalez, que também é Presidente da Deputação de Orense, impulsor dos grandes melhoramentos daquela terra, bem como todo o seu corpo directivo da «Cooperativa S. Salvador» (Comissão Organizadora), tal como tem acontecido nos anos anteriores a convite aliás dos organizadores.

O Folclore e a Música popular da Galiza, incluídos no programa dos festejos com o objectivo de proporcionar um intercâmbio cultural entre as populações ribeirinhas, apresenta os vinhos e os pimentos admirados pelos «nuestros hermanos» (e também pelos visitantes, que naqueles dias se deslocam àquela terra) e não deixam de constituir, apesar de muitas manifestações e outras diversões programadas, o grande motivo das festas de ARNOIA.

Como sempre tem acontecido, visando uma demonstração das potencialidades da gastronomia daquela região galega, as autoridades convidadas terão oportunidade de apreciar os principais pratos ali confeccionados, estando assim previsto, para o último dia dos festejos, um almoço de confraternização a que presidirá o ilustre Presidente do Município D. Rogélio Martínez Gonzalez.

ARNOIA é também um dos mais

lindos pontos turísticos da Galiza e uma região demarcada, nomeadamente pelos seus capitosos vinhos regionais, bem assim como dos seus pratos típicos da «Gastronomia Galega».

«As festas do Pimento» ficarão assinaladas com uma sessão solene a que preside o Presidente do Município e encerram com concertos musicais e uma deslumbrante sessão de fogo de artifício.

Alfredo do Paço

O «Alvarinho Dona Paterna» em primeiro lugar

Realizou-se, na cidade de Santarém, mais uma vez, a Feira Nacional de Agricultura.

No concurso nacional de vinhos ganhou o primeiro prémio o «Alvarinho Dona Paterna»

Concorreram dez marcas de vinho branco.

A Carlos Alberto, de Paderne, o produtor do «Alvarinho Dona Paterna» os nossos parabéns.

De Chaviães

A Câmara Municipal de Melgaço, começou a reparação da estrada municipal desde o Viso ao Cemitério. Mas foi um desgano para a população, quando viram que a estrada não era asfaltada na totalidade. É só tapar os buracos. O povo de Chaviães bem merecia que a estrada principal que vai à sede da freguesia fosse pavimentada, ao menos até à igreja, pois agora não se usam remendos, e se fosse asfaltada, ficava arranjada para 15 ou 20 anos. A desculpa que deu a junta da freguesia em reunião ordinária da Assembleia da freguesia realizada em 18/06/95 foi esta: que para ser pavimentada que tinha que ir a concurso e que demorava muito tempo. Mas quem

esperou um ano também esperava mais um mês ou dois O que falta é coragem na junta da freguesia.

Agora vou aqui deixar um exemplo não para criticar qualquer pessoa. Em 1979 esta estrada estava mais ou menos como se encontra hoje, cheia de buracos.

Era presidente da Câmara o senhor professor Carlos Augusto Alves e eu era presidente da junta. Ia haver eleições autárquicas em 15 de Dezembro de 1979. Eu como presidente da junta em 10 de Novembro de 79, fui procurar à Câmara o Sr. Presidente, para falar sobre a referida estrada, pois já havia bastante tempo que eu batia sempre sobre a mesma tecla. Discutimos os dois sobre o assunto e acabou por ceder ao meu pedido. Mas como havia pouco tempo para por a obra a concurso, disse-me: «vai para casa, mede e diz-me a extensão que tem a estrada, que eu vou empreitar a obra sem ir a concurso. E assim fez, empreitou a estrada ao empreiteiro Sr. Costa Alves, em 15 de Dezembro. Foi para Presidente da Câmara o Sr. Dr. Bento Silva. Mas a estrada em Março de 1980 foi asfaltada e ficou uma maravilha, um trabalho bem acabado e isto era ainda no tempo das vacas magras, pois hoje estamos no tempo das vacas gordas, que há dinheiro para gastar e ainda se fazem remendos.

Senhor Presidente da Câmara de Melgaço, não pode e não deve deixar a freguesia de Chaviães assim abandonada, pois é das mais esquecidas do concelho. Os eleitores de Chaviães nas eleições de 93 deram à junta PS 142 votos e ao PSD 138, ganhou por 4 votos, mas para V. Exa. deram 180 votos e para o PSD 94 votos. Assim os eleitores de Chaviães estão com V. Exa.

E já agora que falei em trabalhos bem feitos e trabalhos com remendos, veio-me à memória o seguinte: em 1977 a 1979, foi Presidente da junta de Prado o Senhor Salvador Soares, que Deus tem, e que eu aqui recorro com saudades, pois éramos grandes amigos.

Nessa altura a Câmara deu uma verba para calcetar à portuguesa o caminho dos Bouços, mas o Presidente não quis fazer calcada à portuguesa. Começou o trabalho em paralelo, e se bem me lembro, numa reunião da Assembleia Municipal ao chamarem-lhe a atenção, disseram-lhe: começaste o calcetamento a paralelo e agora não chega o dinheiro e tens que por tu o resto do teu bolso. E a resposta dele foi a seguinte: eu o que faço quero fazê-lo bem feito, não quero fazer como faz a câmara que o ano passado fez os passeios na Avenida da Barbosa e este ano já tem que os fazer outra vez novamente. Se o dinheiro não chegar, a obra vai ser acabada. Era assim o senhor Salvador. Agora por algu-

Cont. na pág. 4

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana) 4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, N.º 54 - 1.º

Telefones
27256 / 25185

Cont. da pág. 3
mas informações que recolhi de algumas pessoas de Prado, o filho, Sr. professor Jorge, actual Presidente da Junta, quer alargar o tal caminho e vai conseguir, porque ele tem coragem para expor na Câmara os problemas da sua freguesia. Não é presidente da junta para ir para a Assembleia só para dizer amém. Os meus parabéns a todos os presidentes como este.

Até à próxima.
António Esteves Alves

De Castro Laboreiro

Na freguesia de Lamas de Mouro faleceu no passado dia 11 de Junho, o Sr. Joaquim Pereira, de 70 anos de idade, casado com a Sra. D. Idalina Pereira, residente naquela freguesia.

O saudoso extinto, que era geralmente estimado por todos quantos que com ele conviviavam, era pai da Sra. Maria Dinora Pereira e dos Srs. Leonel e Armandino Pereira.

O seu funeral realizado no dia seguinte foi largamente concorrido não só por pessoas daquela freguesia como das freguesias vizinhas.

A toda a família enlutada, meadadamente a sua esposa e filhas, endereçamos os nossos sentidos pêsames.

II Jornadas Arciprestais

Como anunciamos, realizaram-se de 15 a 18 do mês de Junho, promovidas pelo Arciprestado, as II Jornadas

Arciprestais, cujo tema foi: «Educar hoje... um desafio».

Vários participantes, ligados à docência, contribuíram para a reflexão e para os debates de quem mais está ligado à educação: família, escola e igreja.



Os participantes nas Jornadas, no Santuário da Senhora da Penada

Procurou-se com estas jornadas colocar a igreja, no arciprestado, mais aberta ao ambiente, mais em contacto com as realidades.

No dia 18 encerraram-se as jornadas no Santuário de Nossa Senhora da Penada com a Eucaristia, a que presidiu o Vigário Geral da Diocese, mons. Sebastião Ferreira. Numerosa multidão participou nesta jornada e consagrou-se ao Sagrado Coração de Jesus.

Vida Elegante Fazem anos:

No dia 2 de Julho, os Srs. João Hilário Gonçalves, Ilídio Alberto de Sousa e Manuel Mário Afonso; no dia 3 a Sra. D. Delfina Domingues e os Srs. Germano Henrique Alves Carabel e Ladislau Pinheiro; no dia 5, a Sra. D.

Maria Armada Esteves Barreiros, os Srs. Júlio Regueira Morais e Júlio de Sousa Morais; no dia 6 os Srs. Domingos da Rocha e João Paulo Lavandeira; no dia 7, os Srs. António Fernandes e Manuel Alves Codeseira; no dia 9, a Sra. D. Maria Luísa Afonso Esteves; no dia 10, a Sra. D. Constança Esteves Fernandes e o Sr. Carlos Vasques; no dia 11, as Sras. D. Cândida Laurinda Alves, D. Maria Fernanda Nabeiro Cardoso e o Sr. José Bento Alves; no dia 13, o Sr. Rui Cachada; no dia 14, o Sr. Henrique Rodrigues; no

dia 15, a Sra. D. Georgina Dantas da Costa Afonso, os Srs. José Manuel Ferreira dos Santos Pardal, Richard José António Regueira Morais e António Alberto Pires; no dia 16, o Sr. Manuel José Esteves; no dia 17, a Sra. D. Elvira da Conceição Ferreira e o Sr. Indalécio Oliveira da Silva; no dia 18, a Sra. D. Duarte Marina Esteves Pereira; no dia 19, a Sra. D. Maria de Jesus Salgado Fernandes; no dia 21, as Sras. D. Maria Madalena Nabeiro, D. Julieta da Conceição Quintela Alves, os Srs. António da Rocha e Patrick Pereira de Freitas; no dia 22, as Sras. D. Maria Madalena da Silva Ribeiro e D. Amábelia Rodrigues Gomes; no dia 23, o Sr. António Jorge Ferreira Gomes; no dia 25, as Sras. D. Maria José Ferreira dos Santos Pardal, D. Maria de Lurdes Lourenço, D. Maria Manuel Melo Igrejas e o Sr. Abílio de Jesus Afonso; no dia 29, a Sra. D. Maria da Luz Vilas; no dia 30, as Sras. D. Judite Elisete Dantas da Costa Afonso, D. Maria Fernanda Afonso, os Srs. Virgílio Augusto Gomes de Sousa e Abel Alves; no dia 31, a Sra. D. Maria de Lurdes Ferreira do Paço.

Jogos Florais de Melgaço

A Câmara Municipal e a Coordenação Concelhia de Educação de Adultos promove os VII Jogos Florais de Melgaço, que abarcarão as seguintes modalidades: Desenho, Poesia e Fotografia.

O Regulamento a que obedecerão

estes Jogos esclarecem os possíveis concorrentes e contêm os respectivos prémios monetários.

É bom, pois, munirem-se do Regulamento.

Para facilitar este possível recurso apresentamos um quadro que indica as modalidades, os temas e os escalões etários:

| Modalidade | Temas | Escalões Etários |
|---------------|--------------------------------------|-------------------------|
| Desenho | Temas melgacenses | 6 a 8 anos; 9 a 13 anos |
| Poesia | Melgaço do Verde Minho | Maiores de 16 anos |
| Fotografia | À descoberta das belezas melgacenses | Maiores de 16 anos |
| Texto (Prosa) | Melgaço de ontem e hoje | Maiores de 16 anos |

Os prémios serão entregues por ocasião da Festa da Cultura/95.

AGRADECIMENTOS

Francisco Lourenço Sante - Paderne

A família de Francisco Lourenço, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria Amélia Soares Barral - Paderne

A família de Maria Amélia Soares, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Laurinda Ferreira Cristóval

A família de Laurinda Ferreira, vem por este meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Agostinho Teixeira (Guarda fiscal, reformado) - Penso

A família de Agostinho Teixeira, vem agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

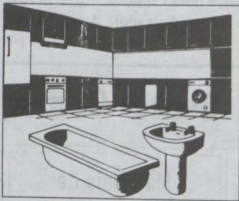
Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é ótima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto! Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:
Todo o dia - Tel. 42515 - Melgaço
A partir das 19 horas - Tel. 42536 - Melgaço
Braga - Tel. 215652
Vila Praia de Ancora - Tel. 951119

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOZAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» - Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2665 SACAIVÉM - Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO



Hotel Carandá

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

DECOR. ALTO. MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Aos meus caros contrerrâneos de Fiães

Aos meus caros contrerrâneos de Fiães sobre a casa da minha família na Adavelha, cuja expropriação estava prevista e que, sem qualquer oposição nossa, continua de pé para continuar a ser causa de muitos comentários e críticas contra os responsáveis pela sua manutenção. Quem são eles?

I
Peço-lhes que leiam com atenção, sobretudo aqueles que parece ainda duvidarem do que sempre lhes disse sobre essa casa da minha família, de que sou seu representante, casa, que estava prevista de facto a sua expropriação no projecto elaborado pelo Sr. Engenheiro Borges de Aguiar (ainda vivo felizmente) para rompimento da Estrada de Fiães - Alcobaça. Afirmei-lhes sempre que não me opus quando desempenhava as funções de Presidente da Câmara, já lá vão cerca de 25 anos, nem me opus agora com o alargamento para 6 metros.

Exigia apenas, como agora, que a casa fosse mudada para a margem oposta no mesmo local em terreno nosso. Pretendíamos essa solução, pois as terras eram ainda cultivadas e a casa fazia falta para esse apoio.

Reconhecemos sempre que a manter-se seria sempre uma má solução, uma falta até, com certa gravidade, para a autoridade ou autoridades responsáveis.

No 1º rompimento, para 4 metros de largura, não tive qualquer interferência na solução que foi dada entre o Director da Urbanização da altura (pessoa já infelizmente falecida) e o empreiteiro Sr. Aurélio M. Sobreiro (Creio que este bom homem já faleceu, mas um dos seus filhos, o Maurício, que já era quem dirigia os trabalhos e creio que é actualmente um dos empreiteiros da nova via em construção de Monção a S. Gregório e ainda de outros trabalhos recentes executados no concelho, é possível que ainda se recorde disso...)

O que posso continuar a afirmar, com toda a certeza, é que não tive qualquer interferência nessa solução, embora visse, já, que era má para a minha família e péssima para a Estrada.

Fizeram como quiseram: cortaram cerca de 4 metros no comprimento e 7 metros na largura da casa, desfizeram e ocuparam o átrio em pedra que dava entrada para o 1º andar, tudo construído em pedra, e fizeram o novo muro a norte em blocos, como lá está para se ver, ocuparam mais terreno nosso a nascente, e nenhuma oposição fiz nem recebi qualquer indemnização. Também não a pedi. Foi o exemplo dado pela minha família. Como também a não recebi por mais de 720m² de terrenos abrangidos. Mas isso atingiu a generalidade dos expropriados. Com essa exigência de indemnização e de muros, as vias teriam que ficar sem fazer. Não havia dinheiro. Hoje abunda para tudo! Mas nesse tempo, o nosso bom povo compreendia a situação. Aceitou e nunca reclamou, salvo

raríssimas excepções que, creio, não chegaram a meia dúzia, no meio de centenas abrangidos. Para isso, fomos antecipadamente a suas casas falar-lhes das dificuldades e receber o sim das suas bocas.

O exemplo da minha família por ter sido a mais atingida e nada exigir foi a razão principal para todos cederem e assim se fizeram algumas vias: Fiães, Cousse, S. Paio e Castro Laboreiro, a maior parte para 4 metros de largura, pois não permitiam mais. Só estavam previstas nesse tempo 3 vias de 6 metros para servirem o concelho.

Mas já me estou a afastar do assunto...

O que ficou dito é do passado.

Mas agora, ainda como representante da família, também não me oponho nem me opus ao Sr. Presidente da Câmara quando me convocou para ir ao seu Gabinete em 9/8/91 a fim de tratar da cedência da referida casa, agora para o seu alargamento para 6 metros.

Mas como já vai longa, tratarei noutro artigo do que se passou: da convocação, das propostas que fiz e da falta de uma resposta do Sr. Presidente da Câmara que nunca recebi até esta data.

Acredita nas palavras e na amizade do vosso contrerrâneo.

Melgaço, 12/6/95
Manuel José Rodrigues

AVISO

Maria Leonor de Castro Périsse, residente no lugar de Granja, freguesia de Alvaredo, deste concelho, declara para os devidos efeitos, que a herança por óbito de José Joaquim de Castro, seu pai, se encontra indivisa entre os herdeiros: Teresa de Sousa Lobato, de 74 anos de idade, e a própria, e consequentemente não podendo qualquer deles, por si só proceder à alienação de qualquer bem dessa herança.

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes - para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 - VALENÇA

MG MÁRIO GONÇALVES
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

AM CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIÉL VIDAL

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Forneimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Serralharia Artística
C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codessa

Granjão - Pademe - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço

MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova - Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro - Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil - Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida - Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Contrastes impressionantes

A Câmara de Vila Franca, Comunista, e a Câmara de Melgaço Socialista, em contrastes impressionantes.

Um jornal ribatejano trouxe este trecho:

«O autarca modelo

ALENTEJANO de nascimento (Alcácer do Sal, 1947), Daniel Branco, o protagonista do novo conflito PS-PCP, é considerado um «autarca modelo». Um dos mais entusiásticos apoiantes da sua reeleição para a presidência da Junta Metropolitana de Lisboa é Isaltino Morais, o que, abstrahindo das motivações estratégicas de um e outro, testemunha bem a sua capacidade de entendimento com os adversários políticos. Presidente da Câmara de Vila Franca de Xira desde 1980, reeleito quatro vezes, é um dos «dinossauros» do poder local e uma das bandeiras de luta política do PCP, que não hesita em afrontar Sampaio para o apoiar. A sua prestação na Câmara que dirige começou em 1976, ano em que foi eleito vereador em regime de permanência. A comparação com Sampaio é, aliás, argumento moral para os comunistas, que vão ao ponto de o considerar «mais competente» do que o presidente da Câmara de Lisboa no desempenho das funções autárquicas.

Socialistas ou social-democratas, todos os que com ele têm privado são unânimes em reconhecer as suas qualidades técnicas e em aplaudir os esforços que desenvolve na busca de consensos. A experiência adquirida nestes últimos 18 anos, associada à sua natural apetência para o diálogo, fazem o resto.

Autodefine-se como um «perseverante», que respeita as opiniões alheias, sendo famosa a forma como sempre encerra as reuniões dos executivos a que preside: pergunta a todos os presentes, um por um, o que pensam das opções acordadas.»



O.R.
Que contraste! O Presidente da Câmara de Vila Franca, comunista, revela qualidades técnicas, busca consensos, promove o diálogo, e quando encerra as reuniões camarárias, «pergunta a todos os presentes, um por um, o que pensam das opções acordadas».

Este, um Presidente que sabe o que é democracia, e qual a sua essência: o diálogo, o consenso, a opinião de todos.

O Presidente da Câmara de Melgaço, Socialista, pelo que se tem registado, neste jornal, através de documentos dos Vereadores do PSD, não promove diálogo, não busca consensos, despreza as opiniões dos demais que não sejam as dos seus áulicos...

Nega a democracia, desprezita, por vezes, os vereadores do PSD a quem honra com a expressão peculiar de pessoa que desprezou os demais que se lhe opõem legitimamente, de ignorantes. Mas, sendo na sua boca ignorantes, não lhes responde nem os esclarece como é seu dever.

E é este desprezador das normas democráticas que fala de democracia...

Procissão do Sagrado Viático aos Enfermos em Parada do Monte nos tempos passados

Jesus, movido por excesso de amor para conosco, sabendo da maldade dos homens no decorrer dos tempos que O haviam de continuar a perseguir até ao extermínio, se fosse possível, instituiu uma maneira de ficar conosco, real, mas invisível.

Foi a Sua presença sacramental, onde debaixo das aparências de pão, Ele fica em corpo, alma e divindade, tão real como está no Céu à direita do Pai.

Refiro-me a Jesus Cristo como homem, porque, como Deus, sempre esteve com o Pai e em toda a parte, porque Ele é uma das três pessoas da Santíssima Trindade que, sempre unidas, estão no Céu, na terra e em toda a parte.

Essa presença sacramental, que nos deixou, foi para que sempre que quisermos e tivermos oportunidade, movidos por uma grande Fé, pudéssemos conversar com Ele, expondo-lhe as nossas angústias e sofrimentos e ao mesmo tempo pedir-lhe perdão das nossas faltas, louvando-O e bendizendo-O pelas maravilhas da criação e da Redenção humana.

Essa Presença instituiu-a para ser o nosso alimento na vida e na hora da morte. Ele tinha dito que quem não comer a sua carne e beber o seu sangue não terá a vida Eterna. Esta doutrina escandalizou aquele pobre povo que na véspera tinha presenciado a multiplicação dos pães e não teve fé no poder de Cristo que podia transformar a sua carne em forma comível. Fê-lo na última Ceia e continua a fazê-lo através dos tempos na Santa Missa, onde Ele é o sacerdote principal e o sacerdote humano ministerial.

Por este meio, Ele como homem e Deus, está conosco para nosso alimento espiritual. Porém, se precisamos da sua comida e companhia na saúde, mais ainda na enfermidade, para nos ajudar a suportar os sofrimentos e manter a firmeza da fé e ainda para nos acompanhar na longa viagem para a eternidade.

Todos os companheiros e amigos da terra não nos podem acompanhar

para irmos ao encontro do Pai e ajudá-lo a entrar na bem-aventurança celeste.

Quem vai conosco? As boas obras e Jesus Cristo Sacramentado.

Como as forças não nos permitem vir à casa do Senhor, ao templo de Deus cá na terra, durante a doença, Jesus sujeita-se a ir ao nosso encontro nas nossas casas e no nosso leito, com enfermidade mais grave ou mais leve, da qual pode depender a nossa vida ou a nossa morte.

Essa caminhada de Jesus sacramental é feita pelas mãos dos homens, sejam sacerdotes ou ministros extraordinários da comunhão.

Era nesses momentos que o povo cristão confessava a sua Fé viva na presença real de Cristo na Hóstia Santa, acompanhando esse Jesus escondido da igreja até junto do enfermo.

Assim, logo que alguém se encontrava doente, era chamado o sacerdote para ouvir de confissão o doente e o dispor convenientemente para receber a Jesus, sob a forma de Viático, e receber a Santa Unção.

Logo partia alguém para tocar, ou pedir a quem tocasse o sino, toque especial e já combinado na paróquia, convidando o povo para acompanhar o Senhor Fora, como se usava dizer.

Quando o sacerdote chegasse à igreja, já estava presente uma pessoa de cada casa para formar a procissão de Fé através dos caminhos, já chamados do Sacramento.

Era armada uma umbela, que era um pequeno pálio redondo, que um homem conduzia, fazendo trono a Jesus.

Existiam duas lanternas, de lata, picada miudinha, com vela acesa, que nas mãos de duas pessoas rodeavam a cruz procissional própria para esse efeito e que data do tempo de Frei Bartolomeu dos Mártires.

A caminhada era feita em oração, cantando, em dois coros, isto é, homens e mulheres, o Bendito e Louva-

do seja o Santíssimo Sacramento do Altar, ao que as mulheres respondiam: Fruto Sagrado do Ventre puríssimo de Santa Maria.

Fazia-se a repetição da mesma jaculatória até se chegar junto da casa do doente.

Aí, dentro ou fora, conforme as possibilidades da casa, em silêncio, aguardava-se a administração do Sagrado Viático, da Santa Unção, e da indulgência Plenária para os doentes, em estudo de gravidade.

Terminado o acto, toda a gente regressava a sua casa ou aos trabalhos. Realmente eram tempos de grande Fé Eucarística e de auxílio espiritual aos enfermos.

Actualmente tudo mudou porque as circunstâncias assim o exigiram. Deixou de haver a procissão do Senhor fora, mas os doentes, continuam a ser assistidos espiritualmente: Menos aparato externo, mas sim frequência da Comunhão aos Inválidos. Uma vez postos na graça de Deus e recebida a Santa Unção pelo sacerdote, vão os ministros extraordinários da comunhão todos os domingos ministrar Jesus na hóstia a quantos inválidos quiserem. São quatro ministros leigos, com poderes conferidos pelo Senhor bispo, que ao fim das missas paroquiais se deslocam aonde seja preciso. Estes ministros não só vão aos doentes, mas também ajudam o sacerdote na distribuição da comunhão na Santa Missa, visto que a maior parte dos assistentes participam na missa, comungando. Só o sacerdote, levaria bastante tempo, atrasando-o no seu ministério nas outras paróquias. Também já tem acontecido de o sacerdote ter necessidade de chamar uma pessoa, como ministro ocasional, para ajudar no acto sagrado da comunhão.

Realmente a participação na Santa Missa é maior, quer na liturgia da palavra, quer na comunhão.

Louvado seja Deus!

A. Domingues

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

Parabéns, Sr. Presidente!

Como praticamente todos os anos, no último Verão passei uns dias em Melgaço, mais propriamente em Chaviães, o meu cantinho natal.

Os dias aí passados foram poucos, mal deram para visitar a família e rever amigos. Confesso, que a par da natural alegria que se vive quando se visita a terra natal, dessa vez havia mais qualquer coisa: uma enorme ansiedade para ver, in loco, o que, de facto se passava em Melgaço.

Isto porque, através deste jornal (a cujos responsáveis, desde já felicitado pela abertura dada para a troca de ideias), fiquei com a impressão que Melgaço estava a saque! Ele era a esplanada do Largo da Igreja; ele era a estrada de Monção - Melgaço; ele era a Ponte do Peso; ele era o déficit orçamental, ele era... um sem número de coisas, que, de acordo com os autores das notícias (vereadores do PSD, ou como agora com-

posadamente se chamam, deputados municipais), tinham como único responsável o executivo camarário e, mais concretamente, o seu responsável máximo, o Presidente da Câmara.

Foi com este espírito que arribei a Melgaço. Quis logo ver a mais mediática das suas esplanadas. Que vi? Duas mesas, dois chapéus de sol, algumas cadeiras..., junto ao muro frontal à Igreja. Chocado? Antes pelo contrário.

Não percebi o burburinho que se levantou em torno de tal questão. Mesmo que as mesas fossem mais e o barulho maior, perturbava o recolhimento de quem se encontra no interior da Igreja? Não! Não podemos ser fariseus: não se fazem negócios com objectos da Igreja? Não se fazem negócios à porta da Igreja e de santuários? Que diz a Igreja?

Nada! Porquê clamar «aquí d'el rei» por uma pequena esplanada em frente, mas distante, da porta da Igreja?

Será porque, chamando-se Largo da Igreja, a Comissão Fabriqueira entende que o Largo lhe pertence? Se assim for, conselho, vivamente, o Presidente da Câmara a reclamar o terreno fronteiro aos Paços do Concelho que detém o nome de um seu antepassado e eu próprio irei reivindicar algumas artérias das principais cidades do País, pelo mesmo motivo!

Depois da frustração da esplanada (intimamente visualizava uma cena idêntica à dos vendilhões do Templo), dirigi-me a Chaviães. Mau piso na Estrada Melgaço - S. Gregório, que já se mantém há anos!

Entre na estrada camarária que serve Chaviães. O meu coração sofreu um baque. Afim, achei que o executivo camarário tinha voltado as costas aos problemas do Concelho, e que os vereadores do PSD tinham muita razão.

As bermas da estrada estavam todas levantadas, tornando penosa a circulação.

Chegando ao destino, dei conta desta situação a familiares e amigos. Como é que a estrada chegou a este estado? Perguntei. Ah! Isso é por causa dos canos para abastecimento de água ao domicílio, responderam satisfeitos.

Confesso que tive de repetir a pergunta mais duas ou três vezes, para me certificar do que ouvira, tal a minha incredulidade. Perdoei, de imediato, o estado da estrada; se estivesse pior também não fazia mal! Água ao domicílio? Extraordinário, Sr. Presidente!

Água mais barata ou gratuita para os funcionários? E que dizem os vereadores do PSD, que levantaram todas estas questões, da TAP, da CP, dos Correios, da Portugal Telecom, etc, empresas dirigidas por homens do PSD e tuteladas pelo Governo, algumas delas com milhões de contos de prejuízo e que dão incontáveis benefícios aos seus funcionários e gestores? Será que os Senhores Vereadores do PSD de Melgaço estão isolados do resto do País?

Então não é que os Senhores Vereadores do PSD (que creio não conhecer, mas que certamente são pessoas de bem e cheios de boas intenções), até dizem mal das piscinas municipais? Será que não lêem jornais (os maus exemplos parecem fáceis de seguir!), onde se lê que os ministros do seu partido, na inauguração destes complexos, enaltecem a obra feita, considerando que se preenche uma lacuna no campo do bem estar e lazer dessas populações, é um factor de desenvolvimento dos povos e é um elemento essencial para a qualidade de vida das pessoas. Parabéns, Sr. Presidente!

Porque é que eu não sabia? Infelizmente, como dizia o amigo Carriço, aquilo que sabemos de Melgaço é pela oposição. E é evidente que a oposição (qualquer oposição), por motivos óbvios, não pode realçar os grandes feitos, mas sim os erros e as omissões de quem governa ou dirige.

Há um déficit orçamental? Não é grave, já que o orçamento é, apenas, uma previsão. E como todas as previsões, é falível. Mas os vereadores do PSD não podem atirar pedras: o Governo, PSD, teve há dois anos, se a memória me não atira, um buraco orçamental de 500 milhões de contos! (leram bem, Quinhentos Milhões de Contos!).

Festas de Natal dos funcionários da Câmara? Fazem-se em muitas empresas e serviços e é um exemplo a seguir.

Água mais barata ou gratuita para os funcionários? E que dizem os vereadores do PSD, que levantaram todas estas questões, da TAP, da CP, dos Correios, da Portugal Telecom, etc, empresas dirigidas por homens do PSD e tuteladas pelo Governo, algumas delas com milhões de contos de prejuízo e que dão incontáveis benefícios aos seus funcionários e gestores? Será que os Senhores Vereadores do PSD de Melgaço estão isolados do resto do País?

Então não é que os Senhores Vereadores do PSD (que creio não conhecer, mas que certamente são pessoas de bem e cheios de boas intenções), até dizem mal das piscinas municipais? Será que não lêem jornais (os maus exemplos parecem fáceis de seguir!), onde se lê que os ministros do seu partido, na inauguração destes complexos, enaltecem a obra feita, considerando que se preenche uma lacuna no campo do bem estar e lazer dessas populações, é um factor de desenvolvimento dos povos e é um elemento essencial para a qualidade de vida das pessoas. Parabéns, Sr. Presidente!

Porque é que eu não sabia? Infelizmente, como dizia o amigo Carriço, aquilo que sabemos de Melgaço é pela oposição. E é evidente que a oposição (qualquer oposição), por motivos óbvios, não pode realçar os grandes feitos, mas sim os erros e as omissões de quem governa ou dirige.

Há um déficit orçamental? Não é grave, já que o orçamento é, apenas, uma previsão. E como todas as previsões, é falível. Mas os vereadores do PSD não podem atirar pedras: o Governo, PSD, teve há dois anos, se a memória me não atira, um buraco orçamental de 500 milhões de contos! (leram bem, Quinhentos Milhões de Contos!).

Festas de Natal dos funcionários da Câmara? Fazem-se em muitas empresas e serviços e é um exemplo a seguir.

Água mais barata ou gratuita para os funcionários? E que dizem os vereadores do PSD, que levantaram todas estas questões, da TAP, da CP, dos Correios, da Portugal Telecom, etc, empresas dirigidas por homens do PSD e tuteladas pelo Governo, algumas delas com milhões de contos de prejuízo e que dão incontáveis benefícios aos seus funcionários e gestores? Será que os Senhores Vereadores do PSD de Melgaço estão isolados do resto do País?

Então não é que os Senhores Vereadores do PSD (que creio não conhecer, mas que certamente são pessoas de bem e cheios de boas intenções), até dizem mal das piscinas municipais? Será que não lêem jornais (os maus exemplos parecem fáceis de seguir!), onde se lê que os ministros do seu partido, na inauguração destes complexos, enaltecem a obra feita, considerando que se preenche uma lacuna no campo do bem estar e lazer dessas populações, é um factor de desenvolvimento dos povos e é um elemento essencial para a qualidade de vida das pessoas. Parabéns, Sr. Presidente!

Porque é que eu não sabia? Infelizmente, como dizia o amigo Carriço, aquilo que sabemos de Melgaço é pela oposição. E é evidente que a oposição (qualquer oposição), por motivos óbvios, não pode realçar os grandes feitos, mas sim os erros e as omissões de quem governa ou dirige.

Há um déficit orçamental? Não é grave, já que o orçamento é, apenas, uma previsão. E como todas as previsões, é falível. Mas os vereadores do PSD não podem atirar pedras: o Governo, PSD, teve há dois anos, se a memória me não atira, um buraco orçamental de 500 milhões de contos! (leram bem, Quinhentos Milhões de Contos!).

Festas de Natal dos funcionários da Câmara? Fazem-se em muitas empresas e serviços e é um exemplo a seguir.

As obras feitas em Melgaço e são muitas, engrandecem quem as faz e o próprio Concelho e beneficia as populações.

As obras feitas permitem-me, Senhor Presidente, dar-lhe os parabéns! Quanto ao resto,... é o papel da oposição!

Deixaria, ainda, aqui um apelo e um conselho, aos vereadores do PSD:

O apelo - O Primeiro-Ministro, então Presidente do PSD, dirigindo-se à oposição (PS) fez o seguinte apelo: «Deixem-nos trabalhar!». O apelo que faço, como Melgacense, é que deixem o executivo camarário trabalhar. As eleições ainda vêm longe, é cedo para campanhas eleitorais.

O Conselho - Têm V. Exas. perdido tempo com questões menores: uma mina, não sei onde, tem água ou não tem água? A aquisição de uma viatura para o Presidente deve ser a gasóleo ou a gasolina? Uma viatura Renault 4 vai aos mesmos locais que um jeep? Não dou mais exemplos, para os leitores não fazerem mau juízo de V. Exas.!

Dirigir um país, uma empresa ou uma Câmara é difícil. O que se espera de quem dirige é a capacidade, posta à prova todos os dias, de tomar decisões.

Criticar é extremamente fácil. (Como se verifica, aliás!).

A questão a saber é: quem critica por criticar, tem capacidade para fazer melhor?

O conselho, que dou (toda a gente pode dar conselhos, não se interroguem «mas quem é ele para dar conselhos?», segui-os ou não é outra questão), é: digam-nos o que está mal, porquê e o que devia ser feito? Se fossem V. Exas. o executivo camarário, o que fariam? Assim, quando chegassem as eleições, os municípios já saberiam do que V. Exas. eram capazes. Até agora e a meu ver, os municípios só sabem um coisa: é que V. Exas sabem criticar (seria malévolo se dissesse «dizer mal»?).

Uma coisa é certa e disso me orgulho:

Melgaço está em movimento! Parabéns Sr. Presidente!

Nota: Para evitar especulações, declaro não estar filiado em qualquer partido político.

Lisboa, Maio de 1995

Dr. Paulo Malheiro



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!



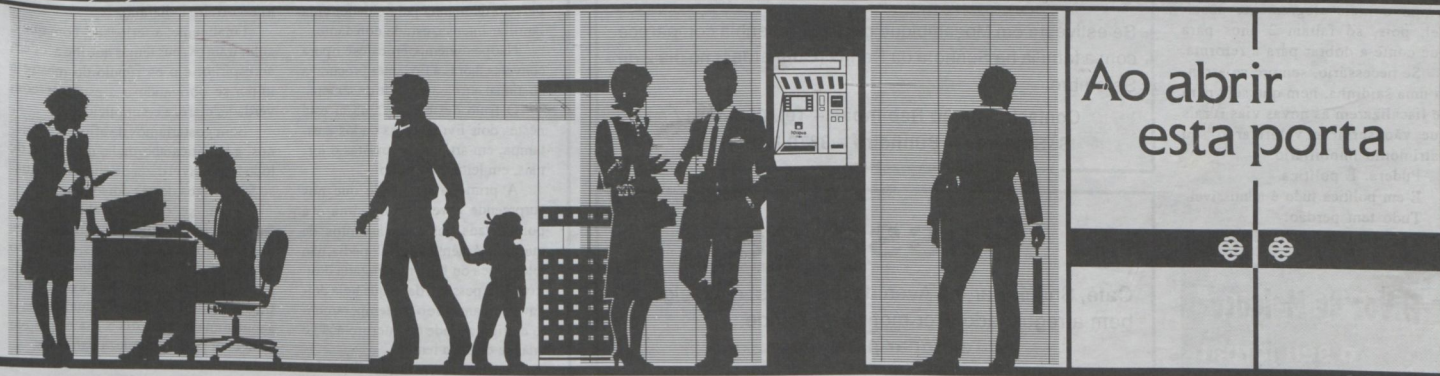
Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

BANCO ESPIRITO SANTO



Ao abrir esta porta

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

IX

“Tive fome e destes-me de comer” ...



Já aqui dissemos que a crise mundial a seguir a 1929, a Guerra Civil de Espanha e a II Grande Guerra haviam fechado as portas à emigração e os portugueses viram-se em dificuldades tais, que agora nem as compreendemos nem até acreditamos nelas.

A carta que publicamos a seguir vem de Lisboa e é de 1957. É um grito aflitivo de «Acudam-me ou morro à fome».

O curioso da história é que o interessado se dirige a um sacerdote das Terras do Fim do Mundo e não aos políticos ou à oposição, que já se manifestava impante e colérica.

Temos a certeza de que o P. Carlos lhe conseguiu emprego mas não dispomos de elementos agora para dar a resposta.

Eis a carta:

Lisboa 27 de Maio de 1957

Ex mo. Sr.

Padre Carlos

Muito estimo que esteja de saúde, que eu e mais os meus bem fliz munte.

Sr. Acipreste passo muito desculpa por o andar sempre a massa mas a minha pressão assim o permite.

Sr. Acipreste mais uma vez lhe peço do coração que não se esqueça de mim; pois tenho tido falta de trabalho na minha arte e tem me corrido pelo pior; mas tenho uma esperança em que V. Ex. me ade arranjar lugar a onde eu trabalhe para ganhar a minha vida, e não me esqueça de quem me faz bem, assim como sempre o permita.

Com isto termino pedindo muita desculpa a V. Ex.: e fico com a ideia de Nessa Senhora Santa Rita que em breve V. Ex. me tenha deste mundo que eu estou passando.

meus muito cumprimentos de minha mãe e de mim

A. M. M. Obrigado

Américo Gonçalves
Rua dos Ypocritos Praça n.º 112

Venha o Vencimento

«A Terra Minhota», da vizinha Vila de Monção, trouxe no número de 15 de Março, deste ano, este comentário muito oportuno com o título: «Adjuntos e Adjuntos»:

«Não há dúvida. Existem adjuntos que nasceram sob o signo da sorte.

Na verdade, uns trabalham, outros vão fazendo qualquer coisa e outros, ainda, quase nada.

Mas ganham todos por igual. Ordenados chorudos. Ordenados à custa da política, à custa dos amigos, mesmo dos que se traíram.

Basta ser-se inquestionável.

O tempo passa-se no gabinete, pachorramente, que o vencimento chega no fim do mês. Quando se tem ócio, passeia-se pelos corredores e pelos outros gabinetes, não vá alguém trabalhar de mais. Há que deixar correr o tempo o mais alegremente possível, pois, só faltam 2 anos para que conte a dobrar para a reforma.

Se necessário, sempre se arranja uma saídnha, nem que seja para se fiscalizarem as novas vias rurais que vão servir e valorizar o seu património imobiliário.

Pudera. É política. E em política tudo é admissível. Tudo tem perdão.

VENHA O VENCIMENTO!...»

Agora que tanto se fala em tolerância...

Certos políticos enchem a boca com duas palavras: liberdade e tolerância.

Não tem o mesmo cuidado em falar de respeito pelos outros e da responsabilidade pessoal dos actos de cada um de nós.

O Secretariado Diocesano da Catequese, de Setúbal, esclarece bem este tema. E por isso transcrevemos o texto do Secretariado:

«Mas afinal o que é a TOLERÂNCIA?»

Palavra bastante ambígua que dá lugar às mais diversas interpretações.

Para mim, ela não é sinónimo

de não intervenção, de estaticismo, de assentimento e de consentimento só para não haver complicações. Ela significa, segundo a minha perspectiva: respeito, sinceridade e aceitação dos outros em tudo aquilo que os faz diferentes. Tolerância é apontar os erros, ensinar caminhos, mas não através de métodos violentos, estragadores da liberdade dos outros.

Ser Tolerante é então aceitar o outro, apesar da diferença, apontando sempre os seus defeitos e as suas qualidades.

Ser tolerante é, no fundo, ser presença do amor de Deus no meio dos outros.»

CONVÍVIO DE EX-MILITARES Companhia de Artilharia nº 2373

Se estiveste em Moçambique nesta Companhia comparece com a família na Senhora da Penha (Guimarães) no dia 2 de Setembro.

Contacta: Simão Rebimbas – Tel. 034-46617
S. Silvestre – Bunheiro – 3870 MURTOSA

Passa-se

Café, Snack-Bar, na Avenida das Tílias, em Melgaço, bem afreguesado. Por motivo de Saúde.
Telefonar para 42041

Política Nacional

A política em Portugal...

Meu caro António Dias

Titulei esta crónica «A política em Portugal». Talvez fosse melhor este outro título: «Como são os políticos portugueses».

Há meses houve uma enorme gritaria no Parlamento pelo facto de as Oficinas Gerais de Material Aero-náutico (OGMA), dependentes do Ministério da Defesa, haverem reparado dois motores de helicópteros, que a empresa francesa Turbomeca lhes havia enviado.

Todos os partidos tomaram posição, tendo os da Oposição ao Governo ido ao ponto de exigir a demissão do Ministro da Defesa como o fez o Partido Socialista.

Sensatamente, o Partido Social Democrata e o Partido Popular pediram um inquérito parlamentar.

Até o Presidente da República pediu explicações ao Governo.

Um jornalista no semanário «Baldaladas» de Torres Vedras, fez um comentário esclarecedor que transcrevemos:

«O assunto da Ogma é grave, mas não põe em causa as instituições que dirigem os destinos do País. Há, obviamente que responsabilizar os seus autores.

Acresce dizer que a nossa memória é curta. O que se passou em 1975, em Timor-Leste, foi muito mais grave. Lembro que, em 21 de Agosto daquele ano, as autoridades portuguesas perderam o controlo Timor-Leste, face ao clima de guerra civil provocado por dois partidos políticos. Nesse mesmo mês, uma dessas forças políticas, apoderou-se do quartel da polícia e dirigiu um ultimato ao governador. As tropas portuguesas abandonaram Timor e acolheram-se na ilha de Tauro, deixando a população sem protecção. Depois, as forças militares indonésias, ocuparam Timor-Leste. Morreram milhares de timorenses, vítimas destes acontecimentos.

Muitos dos que hoje barafustam contra a actuação da Ogma, estiveram ligados a todos estes conflitos e continuam a ser responsáveis pelo que se passou em Timor-Leste!...

Até Mário Soares, Presidente da República, escreveu um livro, entitulado «Portugal Amordaçado» no qual afirma que o Timor português é uma província da Indonésia.

Como são os políticos portugueses, quando estão na oposição!...

Júlio Vaz

LIVROS NOVOS

«Terra Inquieta» e «Meandros» Manuel de Oliveira Faria Edição da APPCDM – Braga

O autor era um professor jubilado, que fazia parte dum grupo notável de mestres do Sá de Miranda muito conhecidos, até há poucos anos antes de se reformarem e do ensino que lhes

sucedeu. Os que vivemos na Cidade dos Arcebispos há décadas, recordamos com muita saudade esse tempo, quer pelos mestres, quer pelos alunos.

Os mestres formavam ou trabalhavam para formar homens; os alunos procuravam formar-se segundo os padrões oficiais em uso.

Uma vez formado, seguia um programa de vida de harmonia com o teor de sempre: passeio de manhã pela cidade, vida familiar intensa, estudo constante.

Não perdia tempo em cafés empurrava conversa, horas a fio, antes procurava continuar em casa o estudo de sempre.

O fruto deste programa aí está nestes dois livros agora dados à estampa, em artigos de revistas e jornais, em leitura e estudo.

A primeira qualidade que nos surpreende e vem ao de cima é a polifacetada gama de assuntos de que trata. Autêntica enciclopédia, não telegráfica ou feita na pegada doutros, mas pessoal, dado que nela deixava implantar-se o seu temperamento e originalidade de interpretação e análise de cada tema.

Se lhes dissermos que «Terra In-

quieta» tem 239 artigos e «Meandros», 223, são 462 temas em quase 500 páginas de texto.

Não menos surpreendente e impressionante é a beleza do estilo, o classicismo e a poesia que inspiram e transformam o assunto mais granítico ou prosaico em texto que faria inveja a qualquer dos nossos melhores escritores.

Não há redundância de prosa, nem vocábulos aos tropeços: tão só a ideia em roupagens simples e coloridas, floridas e vistosas, com simplicidade olímpica. É isso, aliás, o estilo clássico: a ideia escoreita e sem peias, clara e

diáfana, o estilo em requintes de asseio em ordem a mostrar-nos um pensamento escoreito e diáfano.

Finalmente: a seriedade, com que o autor trata os seus temas que lhe acodem ao espírito: é o escrúpulo do mestre a impor-se obrigando-o a escrever com verdade, clareza e simplicidade.

Bem gostaríamos de aflorar, ao menos, a temática abordada, mas é-me de todo impossível dizer de que tratam quase 500 artigos destes dois volumes.

Quem se der ao trabalho pode redescobrir a biografia do autor através dos assuntos aqui ventilados, sobretudo quanto à família, casa, estadias em Ofir, passeios por perto e por longe ou análise filosófica de factos, individualidades e acontecimentos do dia a dia e que ele trata com perícia e beleza extremas.

A. Luis Vaz

«A Voz de Melgaço»
o seu jornal

Escrever!...

No meu anterior e modesto escrito, dizia eu que, voltaria a escrever, pois pensava, naquela ocasião, que teria mais algo a dizer.

Na verdade, para uma pessoa como eu, é sempre difícil escrever, mesmo que seja um modesto escrito. Depois, pelas notícias que vou lendo no «nosso» jornal, verifico que a nossa terra já possui um número bastante elevado de pessoas com formação superior nas diversas áreas da ciência.

Pensando no que atrás menciono, sinto um certo receio em escrever, pois penso que Melgaço tem quem o possa fazer e com mais sabedoria. Além do mais creio que pessoas como eu poderão aprender com aqueles que tiveram a sorte e oportunidade de terem adquirido mais conhecimento.

No entanto, estes últimos nem sempre estão dispostos a transmitir-nos algo. Vejamos: Encontrei um amigo melgacense com formação na área das letras, pedi-lhe para nos dar um ar da sua graça escrevendo, para tal, um artigo para a «Voz de Melgaço». Este, esqueceu-se da melhor forma que encontrou, alegando muito que fazer e que estava habituado a escrever em grandes diários e semanários, enfim, despachou-me... Aceitei, até porque eu não sou quem para pedir a alguém que escreva artigos para o «nosso» jornal. Assim, «lançei a escada» e também forneci a minha ideia acerca deste meu amigo que só

gosta de «grandiosidades».

Aconteceu-me que, depois da conversa que acabo de relatar e imediatamente após a despedida que fiz com o citado, ocorreu-me um facto passado na minha vida que já é longa e que vou procurar narrar nesta modesta crónica.

Já uma vez dei a conhecer através do «nosso» jornal que fui aprendiz de electricista, tive medo de exercer tal profissão e, como tal, desisti da mesma. Porém, não contei o que aconteceu logo após a minha desistência.

Então, vou fazê-lo agora: Meu pai era um mestre de hotelaria e exercia a profissão no Porto. Logo que soube do meu abandono da profissão, levou-me para junto dele e arranhou-me um emprego ao balcão de um restaurante. Ali estive dois anos.

Como fosse um rapaz deligente e simpático (não é como o intuito de me gabar), arranji alguns amigos nesse período de tempo. Um deles era jornalista de uma grande revista, muito conhecida, intitulada «Portugal de Aquém e de Além Mar». O nome desse jornalista e, por sinal, dono da mesma era Manuel dos Santos Guerra.

Passaram-se muitos anos e nunca mais vi o Sr. Santos Guerra pois, seguindo o destino da minha vida, saí do Porto procurando melhores oportunidades para a mesma. Acontece que, estando um dia em Angola, vi na ex-

planada de um hotel da localidade, onde eu residia, um senhor que me pareceu o meu amigo. Entrei na recepção e procurei informar-me quem era aquele senhor. Logo me disseram que era jornalista e também me revelaram o nome dele. Sem dúvida era o meu amigo.

Perante isto, não foi preciso mais nada, de modo que aproximei-me e apresentei-me. Sem dificuldade, o meu amigo lembrou-se de mim. Isto apesar dos longos anos que tinham decorrido pois, quando nos conhecíamos, eu tinha apenas 15 anos enquanto que, quando deste nosso encontro, eu tinha cerca de 42 anos.

Falamos muito, levei-o a visitar diversos sítios daquela terra angolana, o que lhe agradou imenso. Em seguida, convidei-o para almoçar na minha casa, o que também aceitou. No fim do almoço, o meu amigo Santos Guerra ofereceu à minha mulher, um livro que enaltecia as virtudes da mulher portuguesa e a mesma da capa do livro que o senhor Padre Júlio nos legou.

Muitos anos mais tarde devido aos trágicos aconte-

cimentos da descolonização, fui obrigado a regressar a Portugal. Porém, o livro que fora oferecido à minha mulher, ficou juntamente com os outros bens que então eu tinha.

Algum tempo depois de estar em Lisboa e depois de ter reorganizado a minha vida, lembrei-me do livro que Santos Guerra oferecera e logo comecei a pensar a melhor forma de o adquirir. Fui então à Secretaria da Cultura pois pensei que tal vez lá me pudessem informar o modo como adquirir o livro. Porém, não tive sucesso e como tal não me foi possível recuperar o livro que eu tanto desejava. Não obstante, encontrei a revista (Portugal de Aquém e Além Mar) e soube também, que o meu amigo já falecera.

Poderão os meus amigos pensar que todo este meu trabalho, fora em vão, mas não foi isso que aconteceu. Isto, porque ao lado dos grandes jornais diários, semanários e revistas, também lá estava o nosso «A Voz de Melgaço», marcando a sua posição da mesma forma que todos os outros.

Contei esta história verdadeira com a intenção de lembrar àqueles que estão convencidos de que só os «grandes» é que vivem, que estão enganados pois todos na vida temos o

nosso lugar, e também, quero dizer-lhes que, para nós melgacenses, as notícias vindas da nossa terra, no «nosso» jornal, muitas das vezes têm mais valor e são mais importantes que aquelas que trazemos grandes jornais que a maior parte das vezes pouco nos dizem.

Não quero encerrar este meu modesto escrito sem deixar de saudar o nosso jornal «A Voz de Melgaço» e toda a sua equipa por mais um ano de vida, e que com os outros 48, foram sempre de luta em prol do concelho e das suas gentes.

Nós melgacenses, sentimos-nos orgulhosos com a existência deste jornal pois ele é um amigo que de quinze em quinze dias nos visita, trazendo as notícias da nossa terra. Deus ajude a todos quantos nele trabalham para que nós possamos como até aqui, ter a alegria deste «pequeno-grande» jornal, que tal como os grandes, também se encontra nos arquivos da Secretaria da Cultura na capital do nosso País.

Meus conterrâneos, hoje fico por aqui. Na próxima, falaremos do Peso. Pela imprensa vejo que desta vez a ponte de S. Marcos será uma realidade...

Queluz, 13 de Junho de 1995
Manuel José Côrtes

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1-7-95

A cargo do Ajudante, em exercício, JORGE MANUEL MARTINS REBELO:

CERTIFICO, que no dia doze de Junho de mil novecentos e noventa e cinco, de folhas trinta e quatro, a folhas trinta e seis, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número cento e vinte e um-B, deste Cartório, JOSÉ MANUEL ALVES e esposa JOSEFINA NAIR HERÉDIA SIMÃO que também usa e é conhecida por JOSEFINA NAIR PEREIRA SIMÃO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Paços, deste concelho e ela natural da freguesia de Camões, da cidade de Lisboa e residentes no lugar de Urzeira, da mencionada freguesia de Paços, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, com esta se compõe de três folhas:

OS PRIMEIROS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis:

UM

PRÉDIO URBANO composto de casa de habitação de dois pavimentos, com a superfície coberta de setenta e sete metros quadrados, sito no lugar de Pedreira, da referida freguesia de Paços, a confrontar do norte e poente com Joaquim Afonso, do sul com caminho e do nascente com Estrada Camarária, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 224, com o valor patrimonial de dezasseis mil setecentos e oitenta e três escudos e o atribuído de SETENTA MIL ESCUDOS.

DOIS

UMA QUARTA PARTE INDIVISA do PRÉDIO

URBANO composto de casa de morada de dois pavimentos, tem anexa uma casa com três pavimentos, sito no mencionado lugar de Pedreira, com a superfície coberta de noventa metros quadrados e pátio com a área de cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Joaquim Afonso, do sul com caminho e do nascente com Estrada Camarária, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 126, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de quatrocentos escudos e o atribuído de VINTE MIL ESCUDOS.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como se vê por uma certidão que arquivo.

Que, não dispõem de título formal para registar tais imóveis naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição dos imóveis em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel e da fracção indivisa do imóvel, nomeadamente usufruindo-os e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, doze de Junho de mil novecentos e noventa e cinco. O AJUDANTE,
Jorge Manuel Martins Rebelo

VMPS HEALTH CLUB

Termas do Peso - Melgaço

- | | |
|---|-----------------------------|
| <i>Piscina aquecida c/ orientação</i> | <i>Sauna ou banho turco</i> |
| <i>Ginásio c/ aparelhos c/ orientação</i> | <i>Piscina + Sauna</i> |
| <i>Duche circular</i> | <i>Duche escocês</i> |
| <i>Hidromassagem</i> | <i>Massagem manual</i> |
| <i>Massagem sub-aquática</i> | <i>Ténis</i> |
| <i>Mini-golfe</i> | <i>Barcos</i> |

Ginástica de manutenção • Ginástica de musculação • Natação

Estética • Emagrecimento

Fisioterapia • Tratamentos capilares

Cabeleireiro • Pedicure • Manicure

Tratamentos termais

Utilize o nosso circuito de manutenção

abertas as inscrições.

contactar pessoalmente ou pelos telef. 42327 / 42647

Horário de funcionamento:

Segundas — Encerrado

Terças a Sábados — 10H00 às 13H00 • 16H00 às 21H00

Domingos — 9H30 às 13H30

viva com saúde

a nova agência de MELGAÇO dá-lhe as boas-vindas



Num espaço atraente e funcional, com atendimento personalizado, onde poderá dispor do **serviço global** do Banco Espírito Santo.

Desde pagamentos por transferência até à realização de investimentos, encontrará nesta nova agência uma completa oferta de serviços, que serão realizados com o máximo de profissionalismo e dedicação. **Sempre do lado certo. Do seu lado.**



Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

No dia 1 de Junho, a TAP estava estreando um novo avião na carreira para a América do Sul. Nestas oportunidades, as autoridades ou personalidades de destaque, costumam fazer parte do voo inaugural. Foi o que aconteceu: a Lucinda Ranhada veio naquele aparelho.

Há três anos que estava naquela de, vou não vou, a ponto dos irmãos não mais acreditarem nesta viagem. Tomou coragem (vergonha) e veio! A Ana, a mulher do Mário, conforme contei a vocês, deu-me todos os detalhes da recepção que lhe preparou. Eu até disse no jornal que estava para chegar uma «gaton».

Fomos esperá-la no desembarque e pudemos constatar que, não obstante já ter ultrapassado o «Côto da Meadinha», está uma coroa enxuta, digna de ser admirada. A prova é que o saguão de desembarque do aeroporto estava repleto de cavalheiros bem apessoados... Bem, outras pessoas também estavam chegando...

Os irmãos, Manuel, Mário e o casal repórter, fizeram as honras à visitante em nome do povo carioca.

A Cândida, quando ler esta nota, em Vila Real, vai ficar feliz com recepção que teve a cunhada. Família é família.

Mais um 10 de Junho aconteceu. A Federação das Associações Portuguesas promoveu o costumeiro acto cívico-patriótico no Real Gabinete Português de Leitura. Como sempre a comunidade não se fez de rogada e superlotou as dependências daquele santuário da cultura portuguesa. Como inovação, os hinos nacionais, portugueses e brasileiro, foram executados magistralmente, à guitarra e violões, pelo consagrado guitarrista, Maestro Manuel Marques.

O Dr. Pedro Ribeiro de Menezes, Embaixador de Portugal no Brasil, presidiu a Sessão Solene. O Dr. Fernando Faria de Oliveira, Ministro do Comércio e Turismo de Portugal, foi o orador oficial. Numa exposição didáctica enumerou os progressos verificados em Portugal nos últimos nove anos, em todos os sectores da vida nacional. Deu ênfase a todas essas realizações numa nítida promoção partidária.

O Coronel Carlos Bessa, membro e representante da Academia Portuguesa de História, também usou da palavra exaltando as relações Luso-Brasileiras e o que o futuro reserva a essas relações, algo já muito nosso conhecido que na prática não tanto se verifica.

O Côsul de Portugal no Rio de Janeiro, Dr. Carlos Manuel Durrant Pais, leu a mensagem do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. Luiz Souza de Macedo, onde exaltava o valor dos portugueses residentes no estrangeiro e o que se propõe a fazer em seu benefício (também conversa muito nossa conhecida).

Por último usou da palavra o Dr. José Aparecido de Oliveira, ex-embaixador do Brasil em Portugal, para ler a mensagem proferida pelo ex-Presidente da República, Dr. Itamar Franco, actual embaixador do Brasil, quando de sua posse em Lisboa, também exaltando a fraternidade Luso-Brasileira, dando, contudo, ênfase ao seu propósito de construir a Comunidade de Nações da Língua Portuguesa.

Todos os oradores foram muito aplaudidos com destaque para José Aparecido de Oliveira, personalidade

muito querida.

Encerrou a Sessão um concerto de guitarra pelo professor Manuel Marques, vindo especialmente de S. Paulo onde está radicado há bastantes anos.

Como nos demais anos foi uma tarde de exaltação patriótica alimentando nosso ego Lusitano. Valeu.

O Manuel Golim já regressou. No Domingo, 11 de Junho, veio a nossa casa trazer lembranças sentimentais e gastronómicas. Chouriços, salpicões e vinho. Duas garrafas vieram do Restaurante Miradouro. O vinho que ele bebeu num almoço especial de tal modo lhe agradou que pediu lhe vendessem uma garrafa para trazer. O Aristeu não vendeu, ofereceu-lhe quatro garrafas. O Golim repartiu comigo. Na parte sentimental muitas coisas me contou mas, já que estamos no Miradouro, anexo ao Pégaso, vamos continuar o relato.

Era quinta-feira da Ascensão, festa na vila, e ele nem se lembrava; no tempo de garoto a festa era na Orada. Um parente que o acompanhava quis levá-los a almoçar em determinado restaurante. O Golim tinha lido no nosso jornal vários artigos enaltecendo o Miradouro, Pégaso, no complexo de Paçô e quis conhecer a casa. Foram: O Manuel, a esposa Idalina e o parente. Logo ao chegar ficaram deslumbrados com o panorama que se divisava. Estuquefactos ficaram com a construção e as maravilhosas instalações. Disse-me o Manuel Golim, frisando bem as palavras: «Não conhecia nada que se comparasse ao luxo, bom gosto e funcionalidade daquelas instalações». E olhem, meus amigos, ele é sujeito viajado e conhecedor de grandes restaurantes em Portugal, Brasil e outros países. Disse mais: «Pelos toilettes se conhece o grau de higiene e categoria das casas; pois os toilettes do Miradouro são puro luxo, bom gosto e limpeza». O familiar acompanhante é morador da terra e também ficou enabacado. Aliás, constatou o Golim, conversando mais tarde com pessoas, algumas de alto gabarito, que os habitantes da vila desconhecem aquela exuberância. Em compensação é frequentado por turistas nacionais e estrangeiros que de longe conhecem a categoria do estabelecimento. O Restaurante Miradouro é algo que Melgaço não estava preparado para ter, disse o Golim, e talvez nem merecesse. Por isso os naturais o desconhecem e não sabem o que estão perdendo. Contou mais: que pessoas aos Domingos vão a outras localidades, até a Espanha, frequentar restaurantes vulgares, serem explorados, com aquele paraíso ao pé da porta.

Pois bem: não sabiam que tinham de encomendar a refeição com alguma antecedência pelo telefone, mesmo assim a demora não foi grande e para quem, pela primeira vez visitava uma casa daquela categoria, a espera serviu para bem admirar todo o complexo.

As três pessoas pediram bacalhau mas cada uma de seu jeito. A refeição chegou em moldes apoteóticos em visual, aroma e sabor. Foi saborear, saborear e saborear até não poder mais. O vinho da Casa, uma especialidade. Poucos magistrados, presidentes e reis estariam comendo tão bem naquela hora.

Acompanhamentos, entradas, sobremesas, simpatia e gentileza dos funcionários e proprietários, totalizou somente seis mil escudos. Disse o Golim que importância maior cobra qualquer taberna por uma merendinha.

O Manuel Golim ficou «apaixonado» e freguês de tão requintado restaurante; pediu-me para relatar o factando seu testemunho das maravilhas do complexo de Paçô. Tão importante empreendimento merece ser prestigiado e aplaudido.

Arrematou o almoço Golim: quem se aventurou a construir aquele estabelecimento na nossa terra é «maluco»; jamais ele, Golim, investiria seu capital num local sem perspectivas de retorno. Eu e a Guida ficamos curiosos, conhecer tal maravilha, com o perdão dos parentes, é um bom pretexto para visitar a nossa terra.

O Manuel Golim ficou satisfeito nesta visita à terra. Abraço muitos amigos e dum modo geral achou todos os habitantes risonhos e simpáticos. Seria por ser dia de festa? Só não consegui encontrar o Ventura para quem levava uma lembrança minha (livros). Até para achar o Gú teve de valer-se do Flórido que, com seu apurado «faro» localiza todos os habitantes da terra. Levou-os directo aos Bombeiros. O Augusto e o Manuel Cerdeira estavam a uma mesa cavaqueando animadamente. Os cinco resolveram comemorar o encontro. Pediram vinho que no local só existe engrafado. O vinho demorava a ser servido e enquanto isso visitaram as instalações do quartel. Acharam tudo digno duma grande metrópole. Melgaço está bem servido com o seu Corpo de Bombeiros que dignifica os actuais dirigentes que construíram e aparelharam aquela humanitária corporação. Aparelhar... nem tanto. Os implementos destinados a combater sinistros, realmente, satisfazem plenamente, porém, detalhes insignificantes depõe contra a gerência do bar. Aliás, magnífico bar instalado no sector recreativo que satisfaz as exigências dos frequentadores. O Manuel Cerdeira, como membro da corporação, foi o Cicerone na visita às instalações e tinha explicação para tudo menos para a demora exagerada do vinho. Abolindo por momentos a boa educação reclamaram furiosos. O gerente, muito sem graça, veio explicar que o vinho existia em quantidade na garrafa e o que não havia era sacarro-lhas para abrir as garrafas... (?) E por isso não havia como servir-lhes o vinho!... Como estavam com sede resolveram beber água. Nessa altura, disfarçadamente, o Flórido levantou-se abandonando o grupo. — Eu, eim... beber água?...

O Manuel Golim faz, por meu intermédio, um veemente apelo ao povo da terra: façam uma subscrição para dotar aquelas magníficas instalações com um digno SACARROLHAS. Ou, então, afixar na fachada do edifício o seguinte leitreiro: «Só trabalhamos com água, para sinistros, para tomar banho e para beber...»

Esclarecimento aos meus parentes, especialmente meu irmão Augusto e ao sobrinho e acessor, Ventura: quando o Manuel Golim lhes entregar alguma encomenda minha (ultimamente só livros), o que a mais lhes entregar além dos livros, é por conta dele.

Descobri, sem querer, que sempre junta algo mais por conta própria, insinuando que sou eu que está enviando tudo. Ainda vocês acham que eu sou exagerado ao denominar esse querido conterrâneo como AMIGÃO.

Rio, 12-6-95

No 49º Aniversário de «A Voz de Melgaço»

(Homenagem ao Nosso Director - P. Júlio Vaz)

Que o Senhor o Abençoe, Guarde e Proteja, Lhe conceda anos de vida, muita saúde, Para Bem da nossa Santa Igreja, Amparo e Guia, nos caminhos da virtude.

Vida e saúde, para com vigor e altivez, Pugnarmos pelos interesses de Melgaço, Qual bom Melgacense, da ribeira ou montanhez, De mui longe, o apoio com um Abraço.

E, aos familiares que lhe são queridos, Deus cubra com Seu Manto Protector, Aqui e lá, onde poucos são os escolhidos, Com muita Paz e Celestial Amor.

Porque tudo isto que aqui eu digo, Mais o resto que fica por expressar, É o desejo sincero de um amigo, Que nem o tempo ou distância faz calar.

E, para terminar, peçamos mais um ano, De vida, que pedir a Deus, não é desdouro, Que todos nós, juntos para o ano, Do Jornal, com saúde, festejemos Bodas D'Ouro.

Zé do Rio Trancoso
S. Paulo, Brasil - 20 de Junho

Um nevão

Corria o mês de Abril nesta Primavera Quando uma tarde o Sol por nuvens é coberto Como que d'outros tempos se ficasse à 'spera!

Caiu a noite escura como no deserto!... E a nevar principia como se estivesse Em Dezembro ou Janeiro dum Inverno... Certo!

E muito lentamente se vai espessando Aquel' branco lençol, brilhando ao longe e ao perto Enquanto o povoado dormia, descansando!!

Mais temp' rão e sem nuvens, surge essa manhã Um sol claro e brilhante, o povoado acordando!... E uma janela se abre aqui!... Acolá!

As lareiras se acendem por todos os lados Antes que o sol se passe p'rás bandas de cá! E um fumo lento sai pra fora dos telhados!!

Cacareja a galinha bastante diferente! E os galos esses cantam mais apavorados Enquanto se levanta, nas casas, a gente!!

Em lentas gotas pingam os velhos telhados! E os arbustos, curvados — dolorosamente!... Se erguem, enquanto a neve se vai, já dos prados!!!!

José Serrano

“Na Terra de Inês Negra” P.º Júlio Vaz
Este livro está à venda na
“Gráfica Melgacense” de
Fabiano Costa



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA